

O CACHOEIRENSE

Órgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO IV

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S.P.) 26 DE JUNHO DE 1960

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 160

Fatos da Semana

Festa do Padroeiro

Cessaram as festas dos treze dias. Repliques de sinos, suspiros fortes de rojões, marchas e dobrados musicais, bandeira em procissão, desfiles imensos, templo condecorado de molduras, flores e banho de luz intensa, sermões de alta indagação social, filosofias, religioso, hinos em louvores ao Taumaturgo e a bênção final como apoteose em peroração—já formam o quadro de um passado que foge, mas vivido, com encanto, na nossa lembrança, na nossa saudade.

E preciso que vivamos, que sintamos a realidade do momento.

As festas de Santo Antonio, tradicionais por excelência, imprimem ao ambiente local um júbilo comunicativo que envolve todas as classes.

No numero anterior desta folha já dissemos de uma parte do programa realizado.

No dia 11, a cidade, à noite, foi mimoseada com um desfile que a todos deixou funda impressão.

Tratava-se do dia dos rodoviários federais e estaduais que, à noite, conduziram a bandeira do Taumaturgo, da Igreja São Sebastião, a Matriz.

Participaram desse prestígio religioso os funcionários homenageados, com seu corpo de engenheiros, tendo a frente um expressivo quadro referente a São Domingos da Calçada e outro, à ponte de Lavrinhas onde se estentava a imagem do padroeiro, ladeada de guardas, sobre o rio Paraíba. E como um enfeite de alta distinção, uma numerosa representação do Ginásio São Joaquim, talvez centenas de alunos, com sua fanfara completa despertava admiração e condecorou o ambiente.

A voz surda dos tambores e, por vezes, o instrumental de sopro em clarinada, dentro da noite, fez desse dia um marco imperecível, erguido em nossa lembrança. Depois da cerimonia religiosa na Matriz eis, novamente, os alunos do Ginásio São Joaquim de Lorena, sob a competente direção dos padres Gutemberg e Giroto, executando evoluções na principal praça da cidade, com aquela disciplina e garbo, fazedores de encanto.

No dia 12, a tradicional família ferroviária desta cidade, com seu engenheiro chefe à frente, processionariamente, conduziu a bandeira de Santo Antonio.

Foi uma demonstração da mais alta significação, porque reuniu sob o teto da Matriz, em grande numero, aqueles que acompanham Cachoeira há mais de oitenta anos.

No dia 13, as corporações musicais deram as primeiras notas festivas, marcando, ao alvorecer, o início das solenidades.

As 11 horas, chegou S. Excia. Revm. o Sr. D. Francisco Borja do Amaral, bispo de Taubaté, para o solene Pontifical.

Acolhido á porta da Matriz por Monsenhor Dagoberto, clero e ceterigos, penetrou no templo, recebendo as homenagens respeitadas dos fiéis.

A seguir teve início a missa Pontifical, desempenhando, com grande competência, as funções de mestre do cerimonial, o revmo padre Pereira Neto.

Ao evangelho, falou do pulpito o padre Pedro Lopes que confirmou, mais uma vez, seus dotes de orador famoso.

No dia 13 despertara atenção geral, maxime porque foi celebrante D. Francisco, nosso muito estimado ex-bispo Diocesano.

À tardinha deixou a Matriz a procissão que por sua imponência se faz convocadora de imensa multidão, desta e de outras cidades.

É impressionante o silencio no desfile imenso, onde se movimentam tantas representações, onde se ostentam tantos grupos simbólicos e onde as bandeiras pontificias e a da Patria tremulam ao sopro da mesma brisa que agita os estandartes religiosos.

Pelas esquinas, ao longo das calçadas, nas praças, se

apinha o povo e na retaguarda a imensa multidão de tantos outros que acompanha o padroeiro como que fazendo da cidade um oceano ondulante de cabeças.

Em meio ao prestígio num andar suntuoso, onde o professor Jairo Gomes Ramos, pôz o melhor de sua visão artistica—o famoso lusitano, padua e cachoeirano—parecia sorrir—e que de vontade teria espalmar sua destra e abençoar a sua gente.

Recolhida a procissão assomou a tribuna sacra o revmo. padre Laurindo Rauber, da Radio Cultura do Ministerio da Educação que exaltando o padroeiro se fez credor da admiração de todos pela proficiência com que desenvolveu o assunto e pelo assomo literario com que ultimou sua peroração.

Finalizou o grande dia, a bênção do Santissimo Sacramento.

PORMENORES DA FESTA

—Foram nomeados festeiros para 1.961— as Sras. D.D. Eloá de Arruda Gomes, Arlete Vieira Molinaro e as Senhoritas Ivone Rossette e Ana Maria Ceridono. Festeiros os Srs professor Homero Porto Gomes, Acacio Pimentel, Antonio Cunha e Guilherme Satim.

—A familia Xavier, de São Paulo, enviou aos festeiros a importância de CR\$ 10.000,00.

—A parte coral esteve a cargo das senhorinhas Iraci Guimarães e Iracema Porto Gomes. Nas ante-veperas e, no dia, 13 prestou seu valioso concurso, a orquesta da Aparecida, sob a direção do inspirado violista, maestro José Julio Barreto.

A parte coral do pontifical esteve brilhantemente sob a regencia do Sr. Luiz Soares Vieira, prefeito de Piquete com sua orquesta e trinta vozes, agradando, sobre modo, a multidão que se comprimiu no recinto da Matriz.

—A Radio emissora Urânio, local prestou seu valioso concurso irradiando os atos religiosos da trezena.

—Foi deveras apreciada a boa vontade da corporação «D. Bosco», desta cidade, que esteve presente a todos os atos merecendo, outrossim, uma referencia especial as luzidas bandas do 6º RI de Caçapava e da Aeronautica de Guaratingueta, pelo brilho com que executaram as peças de seu repertorio.

—Após o Pontifical foram distribuidos ao povo o tradicional pão de Santo Antonio e medalhinhas comemorativas.

No dia da festa, Monsenhor Dagoberto, Vigário Capitular, ministrou o Santo sacramento do crisma, na Igreja de São Sebastião.

—A parte esportiva e social é noticiada em outro local desta folha.

—Na residencia do Sr. José Mario do D.N.E.R. foi oferecido farto lanche aos alunos do Ginásio São Joaquim, no dia 11.

—As 13 horas, do dia 13, realizou-se na na residencia do professor. Agostinho Ramos, o almoço de quarenta talheres, sendo anfitriã a festeira Senhorita Ana Amelia Rocha.

A mesa, em forma de T foi presidida por S. Excia Revma o Sr. D. Francisco Borja de Amaral. A direita tomaram lugar: Monsenhor Dagoberto, Vigário Capitular, Dr. Francisco Esmeraldo, promotor de justiça, Sr. Antonio Benedito Humel, presidente da Câmara Municipal, professor Homero Porto Gomes, representando o Sr. Prefeito Municipal. A esquerda: Monsenhor Armando Lacerda, Comendador Benedito e Rodrigues Alves, Capitão Ayres Filho, Conde Gabriel Hiran. Os demais lugares foram ocupados pelos reverendissimos sacerdotes padres: Pedro Lopes, Romano Ferreira, Candinho, José Maria, Pereira Neto, advogado Dr. Dirceu Mendes e engenheiros Drs. Olavo Setembrino, Carlos Alberto, José Alfredo Borges, Carlos Ceridono, Mauro Silva e Armando Ramos de Carvalho. Em outra mesa, sala contigua, os clerigos e demais pessoas gradas.

As festeiras, auxiliadas por diversas senhoritas, fizeram as honras do banquete.

A sobremesa, levanta-se Monsenhor Dagoberto e, então, pronuncia, belas palavras de saudação a S. Excia. o Sr. Bispo de Taubaté.

A seguir, o professor Agostinho Ramos, a pedido dos festeiros, saudou D. Francisco e aos presentes.

Começa dizendo que sua casa naquela hora estava enfeitada com a presença de altos dignatarios da Igreja, da justiça e da administração publica. Sentia que aquelas paredes se afastavam mais e mais para abarcarem Lisboa e Padua e fazer presente nesse imenso cenario a figura

do grande taumaturgo medeval, referindo-se a D. Francisco, lembrou que certa vez o saudoso arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar de Afonseca e Silva o cognominara bispo eucarístico.

Finalmente S. B. o Sr. Bispo de Taubaté pronuncia palavras de agradecimentos considerando a cidade, sua gente e as festas que estavam se realizando. As palavras de D. Francisco sempre são fluentes, ternas e piedosas numa perfeita consonancia com o merecido esgome.

—Ausente, por motivo de força maior deixou de comparecer ao almoço o Dr. Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta Comarca.

—E assim começou, transcorreu e terminou a festa de Santo Antonio, neste ano de 1960, sob a presidencia de Mons. Dagoberto e promovida pelo incansaveis festeiros — Capitão Benedito Aires Filho, Braz Ricardi, Pascoal Zampieri Carlos Fortes Porto D. D. Zulmira Roseira e Miledi Ferretti e senhoritas Amélia Rocha e Guilhermina Gomes Ramos.

Margem Esquerda

Realizou-se dia 11 próximo passado o encerramento da Campanha do Agasalho da Caixa do G.E. Paulo Virgínio, a qual foi levada a efeito nos meses de maio-junho e apresentou o seguinte movimento geral:

Arrecadação: Cr\$ 17.670,00.

Agasalhos (malhas fornecidas)- 103.

Despesa Cr\$ 17.670,00.

A direção, corpo docente e os alunos do G.E. «Paulo Virgínio», agradeceram a todos que colaboraram para o bom êxito da mesma, e de uma forma toda carinhosa a Sra. D. Margarida Schubert e ao Sr. Frederico Ferretti Filho.

Pascoa

A familia forense esteve presente domingo passado, na Igreja São Sebastião ás solenidades da pascoa, como soe acontecer todos os anos.

Procissão de Corpus Christi

No dia 16 do corrente foi solenemente comemorada essa grande data da cristandade com a tradicional procissão que em careta percorreu as ruas principais da cidade, levando o santo Lenho

Página Literária

A LOUCA

Conto de Luísa Chagas

Primeiro prêmio no concurso promovido pelo Curso de Literatura, Estilística e Português - (Série A - Escritor) e publicada na Revista da Semana, de outubro de 1953.

Encontrei-a casualmente no ônibus. Uma estranha, excêntrica. Todavia era simpática. Trazia no rosto, traços da antiga beleza. Falava como se fosse moça e sedutora-com-facézieira. Tinha frases poéticas. Dizia—se poetiza. Chegou mesmo a declamar, discretamente, versos de sua autoria. Publicara dois livros. Livros que li mais tarde e cujos versos tinham sentimento, mas sem métrica. Poemas de «pé quebrado», mas que comoviam.

Durante a viagem esforçava-se para aparentar felicidade.

Quem a observasse notaria, de quando em vez, uma lágrima que ela estancava na garganta.

Trajava—se sobriamente. Havia, entretanto, um quê de exótico naquela criatura. Não sei se o penteado antigo, ou se o ar misterioso que a envolvia...

Conversava com desenvoltura e simpatia, mas, despertava certa curiosidade em torno de sua pessoa. Joana era o seu nome. Vim a saber, no desenrolar da prosa, que fora uma colega de minha mãe.

Dizia-se viúva e contou que perdera a sua única filha.

Considerava-se, porém, feliz porque sabia-a na glória paz do Senhor Todo Poderoso.

Perguntei—lhe onde morava.

—Não tenho morada, minha menina. Vivo aqui ou acolá, onde me apraz. Enquanto o tédio é novidade, sinto-me

bem. Mas, a monotonia me aborrece e me faz mal aos nervos. Por isso mudo—me frequentemente de lugar. Tenho vida quase nômade. Procuvo evitar a angústia e o pesar. E assim vive a espalheando o espírito que se acha no mundo, sem os entes mais queridos.

Relembra saudosos quadros de sua filhinha querida—seus brincedos, sua molestia. O desfêxo total. Sua infinita dor. Declamou uma estrofe em que revivia o doloroso quadro.

Senti logo as lágrimas nos olhos. A mulher tinha, deveras, sentimento. Seus versos faziam chorar. Eram, como dizia, frutos de uma dor real e profunda. Tinha talento e orgulhava—se de seu estro.

O diabo era a métrica. Uma pena! Era, porém, poetiza. Da dor nascem as melhores composições poéticas, dizia amigável. Dois livros, crezei 50.000,00 para editálos. Escrevia obedecendo a um impulso interior. Quicá, reflexos psicológicos de um ser recalçado.

Ao fim da viagem, despedi-me e convidei-a para aparecer em minha casa.

Não sei porque aquela mulher me impressionara.

Contudo, gostei dela. Meses se passaram, sem que a visse. Um belo dia, na rua, ouvi alguém que me chamava. Voltei-me. Era D. Joana. Estava abatida, mas risinha.

—Como vai, D. Joana? Quanto prazer em tornar a vê-la!

—Muito atarefada. Estou de volta a esta cidade. Gostei

daqui. Pena que não consegui uma boa acomodação. Arranjei um quarto humilde. Tomo as refeições no hotel, pois gosto de comer do mais fino. Para isto conto com as rendas de minhas propriedades.

Observei-a. Bem trajada. Unhas polidas. Cabeleira exótica. Metade penteada e presa. Metade solta, em desarmônia.

Chamei-a, continuei, a fim de convidá-la para a festa de minha filha.

Que filha? perguntei.

Todos os anos, no dia de seu aniversário costume dar uma mesa de doces para os pobres prosseguiu, sem escutar a minha pergunta.

Tenho a certeza, ela se alegrará! Era muito meiga. Um anjo. Gostava das crianças pobres. Desde pequena sabia fazer esmolas. Sentia-se bem entre os humildes. É, como se ela estivesse viva. É mais viva do que nunca está na minha lembrança. Ela vira assistir, estou certa.

Falava com devoção. Com entusiasmo.

Apareça sem falta, continuou. Não vá se esquecer. Hoje, às vinte horas no salão do prédio dozeito, da rua Marechal Deodoro. Aquela praça, em frente ao Chico barbeiro. A minha festa não comparecem os grandes.

Mas você é diferente. É para mim como se fosse um criança. Há grande afinidade entre nós.

Contou-me, ainda, meio apressada, que estivera na cabeleireira, a fazer um pen-

teado. Teve, entretanto, de sair, sem terminar, para não brigar ou dizer muitas verdades à moça. «É que ela tratou ásperamente a mãe! Que infâmia! Uma filha grosseira, desnaturada! Não sabe avaliar o que seja u'a mãe! A pobre velhinha deveria sofrer a ingratidão da filha que a embalara ao seio, cheia de ternura e esperanças!»

— Não pude suportar mais. Tive de sair correndo, com o penteado pela metade! disse, zangada, mostrando a cabeleira.

Compareci à festa. Muita criança pobre. Doces finos. Arranjos originais. D. Joana, aqui para lá, se desdobrava na tarefa de servir. Momentos havia em que ela estacava e olhava para fora de casa. Parecia angustiada, ansiosa, na expectativa de alguma cousa...

De repente, aproxima—se uma criança ansiosa. Eu, que observava d. Joana, sem perde-la de vista, notei que sua fisionomia se alterara. Os olhos lhe saltavam as órbitas. As lágrimas se lhe afluíavam e as palavras se lhe entrecortavam de soluções.

— Ei—lá! exclamou fora de si.

Todos se voltaram assustados.

— A minha filha! Vejo para a festa. Não disse? Veio

a pobre filhinha, do Céu. É assim todos os anos! Espanto. E a única oportunidade que me resta para vê-la!

E, dizendo, correu para a menina que estacou cheia de espanto. Tomou-a ao colo e correu para fora.

Disparou, numa corrida desabalada, pelas ruas da cidade. De longe, ouviam-se os gritos da pequena sobressaltada.

A criança da festa se adiantou no encalço da mulher.

Sem saber que atitude deveria tomar, detive os braços e mais osusados. Mandei-os para casa e fui atrás de d. Joana.

Encontrei-a longe, estrada sob uma figueira. Vários curiosos a rodeavam. Um senhor tinha, nas mãos, a menina pálida e a tremer de susto. Uma voz despertou-me a atenção:

— É a louca de Varginha. Todos os anos, pela data do aniversário da filha morta, ela fica alucinada...

Era um velho conhecido de d. Joana. A mulher tinha visões e a ficção ainda a perturbava. Ora falava e gesticulava exaltada. Ora chorava e se lamuriava inconsolável.

Levaram-na para a casa. Acalmaram-na com uma injeção sedativa.

No dia seguinte fui vê-la. Havia ido embora.

O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Qualiat[®]
 Diretor-Gerente: José Qualiat[®]
 Colaboradores diversos
 Propriedade da Gráfica Pedro II
 Redação e Oficina:
 Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 240,00
outras cidades	" 260,00
6 "	" 130,00
3 "	" 70,00
Número avulso	" 8,00

Tabela de Publicidade
 Por centimetro de coluna

1.a Página	cr\$ 30,00
4.a Página	cr\$ 29,00
Página Internas	cr\$ 25,00
Mínimo	50,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores. Não devolvemos originais mesmo não publicados.

CARACÚ
 nos
ESPORTES
 as 17,30hs pela
 RÁDIO URÂNIO - 1510
 Quilociclos



Um programa sensacional apresentado pela equipe esportiva mais ouvida no Brasil.
PEDRO LUIZ, EDSON LEITE, MÁRIO MORAES, GÁRCY REIS, RENATO SILVA, H. FERNANDES, FERNANDO SOLERA.

um presente da deliciosa
CARACÚ
 a corveja dos esportistas.

Materiais para Construção^S

EURICO M. LARA
 RUA ABELARDO DE BRITO N.º 92
 TEL. 331 - CACHOEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para agua e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo, chapas galvanizadas, calhas, tintas para todos os fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S. necessitar para sua construção.

CASALARA, distribui para esta praça ao preço de fábrica, os produtos da CERÂMICA SÃO CAETANO, BRASILIT, EUCATEX, e da CERÂMICA PROGRESSO (Canas).

Melhores Preços — Orçamentos sem compromisso — Entregas rápidas

Sêde Bem Vindo D. Melhado Campos

Cachoeira Vos Acolhe de Braços Abertos

O Santo Padre, o Papa João XXIII, houve por bem eleger terceiro Bispo de Lorena, Sua Excia. Revma. D. JOSÉ MELHADO CAMPOS, digníssimo Vigário Geral de Botucatu.

Sua Excia. Revma nasceu em 1909, tendo recebido a tonsura sacerdotal em 1934. Em Botucatu, hoje elevada às honras de Arquidiocese, Monseñor Melhado, como era conhecido, teve encargos de Diretor da Obra das Vocações Sacerdotais, Cura da Catedral, Reitor do

Seminário Diocesano e Vigário Geral.] D. José Melhado Campos, é pessoa culta, de mentalidade moderna, não lhe sendo alheios, portanto, os problemas afetos à vida do homem contemporâneo. D. José vem para nós, trazendo a palavra sábia e senata de pastor, que estamos acostumados a ouvir e que nos fôra tolhida com a ausência de nossos estimados e saudoso Bispo D. Luiz Gonzaga de Peluzo. D. Luiz desincumbiu-se

renamente de sua missão entre nós, prestando com denodado esforço e boa vontade, o consólio necessário às almas de seus fiéis. Homem de coração virtuoso, digno e compreensivo, deixou realmente, com sua partida, um profundo pesar entre os que tão bem o souberam venerar. Entretanto, seguiu para o encontro com um novo rebanho, onde suas qualidades sacerdotais, mas necessariamente se fazem sentir.

Porém, estamos novamente confortados, pois, a feliz ecclôlia do Santo Padre encheu de júbilo os corações de todos os fiéis desta Diocese.

Por ser D. José Melhado Campos, pessoa de extraordinárias virtudes, de habilitação comprovada pelas importantes funções exercidas à frente de instituições, cuja direção é confiada a pessoas desprendidas e devotadas ao bem comum; estimadíssimo pelo seu povo que sempre soube reconhecer no seu Vigário um autêntico defensor da fé cristã e pelos ligeiros traços de sua vida sacerdotal, que temos no presente, podemos divisar um futuro brilhante para Sua Excia. na direção do novo núcleo que ora o recebe. Convictos de que seremos bem guiados pela mão de nosso pastor, nós o recebemos com os corações em festa.

J S M

Projeções Políticas do Analfabetismo

Há pouco tempo, no VI.º Congresso de Contrôla da Natalidade, efetuado na Inglaterra, o sábio Huxley salientava que os índices de fome são, curiosamente, coincidentes com os de analfabetismo. Essa observação de natureza estatística comporta, de certo, uma grande soma de interpretações; a principal que se pode estabelecer, aprioristicamente, é que o analfabetismo se confunde com o subdesenvolvimento.

O analfabetismo é um problema universal; mais de metade da humanidade não está em condições de receber qualquer mensagem escrita. Na América Latina, de acordo com o censo de 1950, a porcentagem de crianças em idade escolar sem escolas é assombrosa: vai de 19,1% na Argentina a 86,1% no Haiti, passando pelo Brasil com 64,3%, que é uma cifra pouco animadora.

Ocorre ainda entre nós o fato de que o analfabetismo constitui também um fator de discriminação racial e social, atingindo muito mais brutalmente a população de cor. Efectivamente, na população compreendida na faixa dos 10 aos 20 anos incompletos, temos 40,72% de analfabetos entre os brancos, 68,81% entre os mulatos, 75,30% entre os negros; já na população da faixa de 20 anos e mais temos 40,69% de brancos analfabetos, 68,31% de mulatos e 74,18% de negros. (Cf. estudo do prof. Inezil Pena Marinho.)

Outra observação que não pode ser ocultada é que o analfabetismo tende a se perpetuar através das gerações, marcando socialmente determinados setores da população.

«Educações Ciências Sociais», vol. III, n.º 7, publicou um interessante estudo, para o qual chamo a atenção dos leitores, baseado numa pesquisa efetuada em São Paulo sobre o nível educacional atingido por indivíduos filhos de pais analfabetos, em confronto com indivíduos filhos de pais alfabetizados; verificou-se que enquanto 52% dos filhos de pais alfabetizados não obtiveram nenhuma educação formal, apenas 7,1% dos filhos de pais analfabetizados se encontravam nessa situação; em contraste, enquanto dentro os primeiros, o 7% obtiveram estudos universitários, dentro os segundos o índice foi de 7,8%

N. Pesciotta

Liquidação

A Casa das Louças, por motivo de sua mudança para a Rua Bernardino de Campos, 560, está liquidando, por preços realmente inacreditáveis, o seu estoque.

Visite o estabelecimento nesta fase de mudança e faça uma compra altamente compensadora.

Casa das Louças, atendendo ainda à rua Prefeito Antonio Mendes, 81 espera contar com a sua honrosa visita.

PORTARIA N.º 3/60

O Bel. Romualdo José Caradena, Delegado de Polícia em exercício, no uso de suas atribuições legais, e no interesse de patronizar o serviço desta Delegacia de Polícia:

DETERMINA:

1.º) — Esta Delegacia atenderá ao público todos os dias normalmente no horário de nove (9) às onze (11) e de treze (13) às dezesseis (17) horas, conforme determinação superior.

2.º) — Aos sábados o expediente será das nove às doze horas.

3.º) — Fora dos horários acima, e aos sábados e domingos e feriados, haverá um plantão permanente na Delegacia Pública local, para atender toda e qualquer ocorrência policial.

4.º) — Os alvarás, licenciamento de veículos, atestados, etc., serão fornecidos no expediente da manhã (das nove (9) às onze (11) horas). Afixe-se e cumpra-se.

Cachoeira Paulista, 17 de junho de 1960

Bel. Romualdo José Caradena
Del. Polícia

Cine Independência

Hoje Dia 26 — Domingo em 2 sessões às 18 e 20 hs e dia 27 2.a feira às 20 hs — J. N. Not. Universal. O filme da Fox em Cinemascope com Pat Bone Shirley Jones, e Dolores Michaeles.

Primavera do Amor LIVRE

Um filme em lindas cores. Uma agradável apresentação para o mundo juvenil.

N. B. Não percam dias 29 e 30 de Junho 4.a e 5.a feira na tela do Cine Independência o filme — UMA CERTA LUCRECIA com Dercy Gonçalves e outros E UMA COMEDIA para você rir a valer. Não Percam!

Convite

Raul de Campos (esposo)
Zoir M. de Campos (filho)
Maria de Lourdes Campos
(Nora) Marco Polo e Erich
(Netos); João Cristovão de
Campos (filho) Carmelita Macedo Campos (Nora) Tanea Mara Reginaldo e Claudio Jose (Netos) Auzentes—Geraldo Ribeiro Barbosa e familia, Rubens de Padua Barbosa e

«Diário Carioca»

Leia e sssine o DIÁRIO CARIOCA Assinatura Anual: Cr\$ 400.00 Representante nesta cidade Luiz Tronisco dos Santos Banco Ribeiro Junqueira

familia, (sobrinhos) presentes, convidam V.S. e Ilm.a familia para assistirem a missa do 1.º Aniversario que mandam celebrar, amanhã, dia 27, as 7 horas da manhã, na Igreja de São Sebastião, em subúrbio da Alma da inesquecível Joaquina Bueno de Campos (Mulata do Raul) Por este ato de Caridade e fé cristã, agradecem penhoradíssimos.

«Farmacia Prado»

Completa secção de perfumaria
Hacy R. do Prado
Atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos 464

Dr. I.F. Vieira

Médico no Rio de Janeiro, assistente do Prof. José Hilário, comunica que instalou sua clínica em Guaratinguetá à Praça Sto. Antônio n.º 31

CIRURGIA GERAL

doenças de adultos e Senhoras

marcar as consultas pessoalmente com a secretária ou pelo telefone 2176

Espaço reservado

para Supergaz

O melhor Gaz

Está cheio o Reservatório de Santa Branca

Concluídas as obras da barragem de Santa Branca, já foi acumulado o volume total do reservatório: 430 milhões de metros cúbicos. Este grande armazenamento foi constituído pela Rio Light S.A. Serviços de Electricidades Carris, para melhor aproveitamento da capacidade instalada nas centrais de Fontes e Nilo Peçanha em Ribeirão das Lajes.

Detendo águas no alto curso do Paraíba, o reservatório de Santa Branca contribuirá para atenuar a incidência de inundações e, no decorrer do ano todo, regularizar o caudal. A barragem de Santa Branca — construída, atendendo-se a elevado padrão técnico que garante absoluta solidez da estrutura retentora, pelos engenheiros da Rio Light e da firma Cavalcanti, Junqueira S.A., sob fiscalização constante da divisão de Águas do Ministério da Agricultura — mede 320 m de comprimento e 54 de altura. É constituída por 1.450.000 metros cúbicos de terra perfeitamente compactada e 150.000 metros cúbicos de enrocamento protetor. Para a elaboração do projeto foram realizadas numerosas provas num modelo reduzido, montado na Escola Politécnica de São Paulo, que permitiram determinar, com antecipação experimental das futuras condições de operação, os dispositivos de desague das cheias.

Em sua cota máxima (622,00 m) a capacidade do reservatório é de 430 milhões de metros cúbicos, com a inundação de 2.700 hectares. O sistema de comportas do reservatório permite a descarga de 150 m³/s pelo túnel perfurado na ombreira direita da barragem e até 1.300 m³/s pelo sangradouro — atendendo plenamente à cheia máxima prevista.

A criação do lago artificial determinou a substituição de várias pontes e pontilhões e a deslocação de muitos trechos de estradas, por obras de padrão técnico marcadamente elevado. Embora a finalidade precípua do empreendimento seja a produção de energia elétrica em Ribeirão das Lajes, muitos outros evidentes benefícios dele advirão. Para o pleno aproveitamento das disponibilidades do Paraíba, mais reservatórios devem ser constituídos. O de Santa Branca, porém, representa um mui expressivo primeiro passo.

O acréscimo de energia propiciado pela água armazenada no reservatório de Santa Branca será aproveitado, também, por S. Paulo; pois, o nosso sistema está interligado com o da Rio Light, permitindo permutas de energia entre os dois mais importantes centros produtores do País.

Cursos de Férias no C. E. «Arnolfo Azevedo»

O Serviço de Expansão Cultural do Departamento de Educação promoverá Cursos de Férias no Colégio Estadual «Arnolfo Azevedo», em Lorena (à rua Viscondessa de Castro Lima no 10, tel. 534) a partir de 4 de julho. Cada curso constará de 30 aulas, sendo 3 por dia. Os candidatos que freqüentarem no mínimo 80% das aulas poderão realizar as provas, no dia 16 e se nelas obtiverem a nota mínima 5 serão inscritos para concorrerem a um certificado oficial válido para concursos. O limite de vagas é de 40 para cada curso; poderão inscrever-se somente professores primários com ou sem exercício no magistério. Os interessados apresentarão uma fotografia 3x4 e preencherão uma fórmula de matrícula fornecida gratuitamente.

PROGRAMAS

CURSO DE PORTUGUES

Prof.: Miguel K. Médici.

1. Os elementos orgânicos da palavra: fonético, morfológico, sintático.

2. Os aspectos morfológico e sintático - sua didática. a) do substantivo; b) do adjetivo; c) do artigo; d) do pronome; e) do verbo.

3. Acentuação prosódica racional.

CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS NA ESCOLA PRIFARIA

Prof.: Ruth Azevedo Antunes.

Unidade 1-Corpo humano,

Unidade 2 Reino animal. Uni-

dade 3. Reino vegetal. Uni-

dade 4-Terra, ar e água.

Unidade 5 Fenômenos físicos e químicos.

Desenvolvimento do Programa.

A. O programa será desenvolvido através de aulas expositivas, demonstrativas e práticas, de acordo com as oportunidades.

B. Cada unidade do programa será abordada em 6 horas de aulas.

C. Sobre cada unidade do programa será apresentado:

1) um estudo global e generalizado; 2) um estudo particularizado de determinado assunto, proposto pelos alunos; 3) um modelo de de aula a ser ministrada no curso primário.

CURSO DE TRABALHOS MANUAIS

Prof.: Wanda C. Barbieri.

1 Modelagem - a) modelagem em vulto; b) esteriormae; c) lãtoches; d) moldagem.

2. Recortes - a) simétricos de 1,2,3,4 e mais eixos; b) assimétricos suas aplicações em decorações, barras, toalha, tapetes, etc.; c) painéis; d) estudos geográficos (zonas de mineração, produção, zonas terrestre, rosa dos ventos, geografia astronômicas, etc.

3. Trabalhos de aproveitamento - a) casca de côca para cesta, arinoros, quebra-luz

AVISO

A rifa do anel de ouro em benefício da Festa de Santo Antonio corrido no dia 11 de junho de 1960 pela loteria Federal foi premiado o número 519

OS FESTEIROS

cinzeiros, botões, etc; b) fios têxtil para empalhão, bijuteria, etc.; c) contas e sementes para enfeites múltiplos; d) retalhos de papel e pano para flores; e) aproveitamento de rollas, palitos e latas (jarrae recoberto); g) aproveitamento de bambu. 4-Função dos trabalhos manuais nas escolas. Auxiliar didático eficiente. Como ensinô los nos diversos graus escolares.

A Secretaria da Escola Normal Municipal «Homero Fortes» está recebendo, diariamente, no expediente da manhã, a inscrição de candidatos.

Editais de Casamentos

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos Distrito Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1,2,3 e 4 do Código Civil:—

JOAQUIM HENRIQUE VITAL e D. MARIA APPARECIDA DA SILVA, sendo, o pretendente:— nascido em Conceição do Rio Verde M. Gerais aos 25 de Dezembro de 1934, de profissão lavrador estado civil solteiro, domiciliado e residente neste Município filho de José Vital e de D. Leopoldina de Souza e a pretendente:— nascida neste Município aos 20 de Abril de 1943, de profissão doméstica estado civil solteira, domiciliada o residente neste Município filha de Francisco Pereira da Silva e de D. Maria Ribeiro da Silva.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O CACHOEIRENSE»

Cachoeira Paulista, 22, de Junho de 1960

O Oficial Maior:

Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes de Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos, do Distrito, Município e Sede desta Comarca de Cachoeira Paulista Estado de São Paulo, na forma da Lei. etc.,

Faço saber que pretendem casar-se, conforme copia de edital recebida hoje do Oficial do Registro Civil de Lorena deste Estô, onde apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 do Código Civil Brasileiro em n.º de 1,2,3,e4, —JOSE CELSO NO-

GUERRA PAZZINI e D. SILVIA ELENA FERNANDES, sendo o pretendente nasc nesta cidade aos 13 de Abril de 1935 de profissão fazendeiro solteiro domiciliado e residente nesta cidade, filho de Luis Pazzini e o. Maria da Conceição No-gueira Pazzini a pretendente nascida em Lorena deste Estado, aos 21 de Fevereiro de 1944' domestica, domiciliada e residente em Lorena deste Estado, filha de Artur de Castro Fernandes e de d.Nil-ea Faria Fernandes.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavro o presente para ser afixado neste cartório e publicado pela imprensa Local no jornal «O CACHOEIRENSE».

Cachoeira Paulista, 22 de Junho de 1960

Célia Fontes do Livramento

Oficial Maior

Aniversários

FEZ ANOS:—

Dia 13 — o sr Antonio da Cunha-funcionário do Banco Cooperativo de Crédito Agrícola de Valparaíba, nesta cidade.

FARÃO ANOS:—

Dia 27 o garoto Pedro Paulo C. Salles-filho do casal sr e srna Antonio de Paula Salles, residentes em Campos de Jordão, nosso assinante

Dia 28 — Sr Pedro Escebar

Dia 29 — Srna Alice Alves da Silva - esposa do Sr Waldemar Alves da Silva.

Dia 30 — Sr João Gilberto Pinto Fernandes-coleto federal em Santana de Par-naíba, residente em Pirapora do Bom Jesus-estado de São Paulo

Dia 1 — o jovem Israel Ostrosk filho do casal sr e srna João A. Ostrosky

sr Geraldo Porto Gomes gerente da Caixa Econômica Estadual nesta cidade

sr José Manoel Pimentel

Dia 2 — Fernando-filho do casal sr e srna João Pinto Barbosa.

Dia 1 — o jovem Israel Ostrosk filho do casal sr e srna João A. Ostrosky

sr Geraldo Porto Gomes gerente da Caixa Econômica Estadual nesta cidade

sr José Manoel Pimentel

Dia 2 — Fernando-filho do casal sr e srna João Pinto Barbosa.

Dia 1 — o jovem Israel Ostrosk filho do casal sr e srna João A. Ostrosky

sr Geraldo Porto Gomes gerente da Caixa Econômica Estadual nesta cidade

sr José Manoel Pimentel

Dia 2 — Fernando-filho do casal sr e srna João Pinto Barbosa.

Dia 1 — o jovem Israel Ostrosk filho do casal sr e srna João A. Ostrosky

sr Geraldo Porto Gomes gerente da Caixa Econômica Estadual nesta cidade

sr José Manoel Pimentel

Dia 2 — Fernando-filho do casal sr e srna João Pinto Barbosa.

Dia 1 — o jovem Israel Ostrosk filho do casal sr e srna João A. Ostrosky

sr Geraldo Porto Gomes gerente da Caixa Econômica Estadual nesta cidade

sr José Manoel Pimentel

Dia 2 — Fernando-filho do casal sr e srna João Pinto Barbosa.

Dia 1 — o jovem Israel Ostrosk filho do casal sr e srna João A. Ostrosky

sr Geraldo Porto Gomes gerente da Caixa Econômica Estadual nesta cidade

sr José Manoel Pimentel

Dia 2 — Fernando-filho do casal sr e srna João Pinto Barbosa.

Dia 1 — o jovem Israel Ostrosk filho do casal sr e srna João A. Ostrosky

sr Geraldo Porto Gomes gerente da Caixa Econômica Estadual nesta cidade

sr José Manoel Pimentel

Dia 2 — Fernando-filho do casal sr e srna João Pinto Barbosa.

Dia 1 — o jovem Israel Ostrosk filho do casal sr e srna João A. Ostrosky

sr Geraldo Porto Gomes gerente da Caixa Econômica Estadual nesta cidade

sr José Manoel Pimentel

Dia 2 — Fernando-filho do casal sr e srna João Pinto Barbosa.

Dia 1 — o jovem Israel Ostrosk filho do casal sr e srna João A. Ostrosky

sr Geraldo Porto Gomes gerente da Caixa Econômica Estadual nesta cidade

sr José Manoel Pimentel

Dia 2 — Fernando-filho do casal sr e srna João Pinto Barbosa.

Maria Leonetta, filha do casal sr Jacopo Renato Paccini e Therezinha Leila Lombard Puccini

Que a densa felicidade sempre lhe dê a mão pelos incertos caminhos —do futuro O Cachoeirenses cumprimenta os felizes pais desejando a recém nascida felicidade

ENFERMOS

O sr Raul Rios Filho (Fio-to) no dia 5 do corrente, quando descansava em sua residência a noite foi acometido de um mal súbito, sendo socorrido pelos seus familiares.

Devido seu estado de saúde foi providenciado sua internação em São Paulo em hospital especializado ao Fio-to, nosso desejo de seu breve regresso entre nós

Professor Homero P. Gomes também aguardou o leito alguns dias e que se acha melhor o Prof Homero P. Gomes Diretor da Escola Normal Prof. Homero Fortes.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Desejamos —Ihe seu pronto restabelecimento.

Casamento

Realizou-se no dia 11 do corrente, às 13 horas na matriz de Santo Antonio, o enlace matrimonial do jovem Paulo Luiz com a srna Dilza-filha do casal sr João Pinto Barbosa e srna Adelaide Pinto Barbosa.

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Ao novo casal, os sinceros cumprimentos de «O Cachoeirenses»

Foi muito elevado o numero de visitantes a esta cidade do rante os festejos do dia 13 p.p.

Foi muito elevado o numero de visitantes a esta cidade do rante os festejos do dia 13 p.p.

Foi muito elevado o numero de visitantes a esta cidade do rante os festejos do dia 13 p.p.

Foi muito elevado o numero de visitantes a esta cidade do rante os festejos do dia 13 p.p.

Foi muito elevado o numero de visitantes